



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

THAÍS ÂNGELA SILVA MOUZINHO

**ENSINO REMOTO: ESTRAGÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS
POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDE-
MIA DA COVID-19**

**CAMPINA GRANDE – PB
2022**

THAÍS ÂNGELA SILVA MOUZINHO

**ENSINO REMOTO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS
POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDE-
MIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos pedagógicos e sociais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jozilma de Medeiros Gonzaga

**CAMPINA GRANDE – PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M934e Mouzinho, Thais Angela Silva.

Ensino remoto [manuscrito] : estratégias pedagógicas utilizadas por professores de educação física durante a pandemia da covid-19 / Thais Angela Silva Mouzinho. - 2022.
38 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga , Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Ensino remoto emergencial. 2. Ferramentas digitais. 3. Ensino de educação física. 4. Educação básica. I. Título

21. ed. CDD 372.86

THAÍS ÂNGELA SILVA MOUZINHO

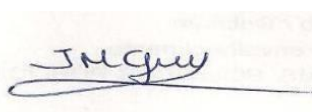
ENSINO REMOTO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS POR
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

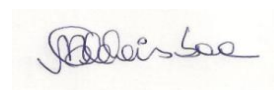
Área de concentração: Estudos pedagógicos e sociais.

APROVADO EM: 06/04/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Eugenio Eloi Moura
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho ao meu maior exemplo de ser humano, o meu grande e amado pai, por todo o seu amor por mim, pela sua dedicação, ensinamentos e companheirismo. Minha força e inspiração diária, o qual sempre foi meu incentivador e se orgulhava imensamente da minha trajetória acadêmica, você estará para sempre vivo em mim (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram, de alguma forma, para essa conquista, não tenho palavras para agradecer a todo apoio e incentivo ao longo desses anos. Primeiramente, quero agradecer a Deus, por me dar o dom da vida e forças para não desistir mesmo em meio a tantas tribulações que surgiram no decorrer deste trabalho, o desespero, a tristeza e o desânimo tomaram conta muitas vezes do meu ser, mas a mão de Deus, junto a presença de pessoas especiais foi meu refúgio para me guiar e me ajudar a superar as adversidades. Ao meu eterno pai, Francisco de Assis Mouzinho Silva, deixo aqui minha gratidão e infinito amor por sempre me apoiar e me incentivar em vida. Agradeço a minha mãe, Antônia Elisangela Batista da Silva, que é meu porto seguro e nunca mediu esforços para me educar e me dar sempre o melhor, amor e educação, meus pais são meus maiores exemplos de caráter, educação e amor. Às minhas irmãs, Thallyta Vitória Silva Mouzinho e Maria Eduarda Silva Mouzinho meus dois tesouros e significados de amor. À minha gratidão aos meus verdadeiros amigos que são anjos em minha vida, e sou privilegiada em ser cercada por muitas pessoas de luz e gratidão também aos meus amados mestres e em especial à banca examinadora Prof^a Maria Goretti da Cunha Lisboa Prof^a. Jozilma de Medeiros Gonzaga e Prof^o José Eugenio Eloi Moura, minha admiração a estes que são minhas inspirações e que contribuíram significativamente, para o meu crescimento e enriquecimento como profissional.

RESUMO

Em vista do enfrentamento de proporção mundial da pandemia da COVID-19, fato responsável por gerar graves consequências e crises em vários âmbitos na esfera social, surge a necessidade de compreender como se deu o prosseguimento da educação básica com o ensino remoto emergencial (ERE) imposto pelas medidas de contenção para disseminação do vírus Sars-CoV-2. Dessa forma, este estudo é fruto de uma pesquisa descritiva, transversal com abordagem quali-quantitativa a qual foi realizada em formato online com 15 educadores recrutados em plataformas digitais, com o objetivo de analisar o desenvolvimento das aulas remotas de Educação Física na Educação Básica de escolas Estaduais da cidade de Campina Grande-PB, se pautando em identificar e discutir as distintas dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, assim como destacar as principais ferramentas tecnológicas utilizadas nas aulas remotas. Para a realização da pesquisa, os dados foram colhidos através de um questionário on-line via google forms e foi desempenhada uma análise estatística, descritiva por meio da média, desvio padrão e/ou amplitude, para variáveis numéricas, comparando as características amostrais na plataforma Excel, comparando as características da amostra, por meio da geração de gráficos para leitura a dos resultados e demais observações que ocorreram em todo decorrer do processo de construção da pesquisa. Os resultados apontaram as opiniões e desafios enfrentados pelos professores e também alunos, assim como as estratégias usadas para o desenvolvimento das suas aulas. Foi identificado com o estudo, o baixo índice de participação ativa dos alunos nas aulas, devido a desigualdades ao acesso à internet, a falta de suporte das instituições para com os professores, lacunas na formação docente e a carência da prática nas aulas de Educação Física escolar.

Palavras Chave: Ensino Remoto Emergencial. Ferramentas Digitais. Ensino de Educação Física. Educação Básica.

ABSTRACT

In view of the global proportion of the COVID-19 pandemic, a fact responsible for generating serious consequences and crises in various spheres in the social sphere, there is a need to understand how basic education was continued with emergency remote teaching (ERE) imposed by the containment measures for the spread of the Sars-CoV-2 virus. Thus, this study is the result of a descriptive, transversal research with a quali-quantitative approach, which was carried out in an online format with 15 educators recruited on digital platforms, with the objective of analyzing the development of remote Physical Education classes in Basic Education of State schools in the city of Campina Grande-PB, based on identifying and discussing the different difficulties encountered by Physical Education teachers, as well as highlighting the main technological tools used in remote classes. To carry out the research, data were collected through an online questionnaire via google forms and a descriptive statistical analysis was performed using the mean, standard deviation and/or amplitude, for numerical variables, comparing the sample characteristics on the platform Excel, comparing the characteristics of the sample, through the generation of graphs for reading the results and other observations that occurred throughout the research construction process. The results showed the opinions and challenges faced by teachers and students, as well as the strategies used to develop their classes. It was identified with the study, the low rate of active participation of students in classes, due to inequalities in internet access, lack of support from institutions for teachers, gaps in teacher training and lack of practice in Physical Education classes school.

Keywords: Emergency Remote Teaching. Digital Tools. Teaching Physical Education. Basic education.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1:** As novas condições de trabalho frente a pandemia exigiram novas adaptações por parte dos professores. Foi oferecido suporte ou algum tipo de treinamento pela instituição a qual você trabalha? De 1 a 10, avalie:22
- Gráfico 2:** Qual seu nível de domínio quanto a utilização das ferramentas digitais? de 1 a 10, avalie:23
- Gráfico 3:** Sobre a adaptação, participação e o uso das tecnologias e acessibilidade pelos alunos no ensino remoto? De 1 a 10, avalie:.....24
- Gráfico 4:** O quanto você acredita na possibilidade de desenvolvimento de uma aula de Educação Física escolar a distância? De 1 a 10, avalie:25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

CAAE - Comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba.

CETIC - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação.

EAD - Educação à distância.

ERE - Ensino remoto emergencial.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

LDB - Lei de Diretrizes e bases da Educação.

MEC - Ministério da Educação.

OMS - Organização Mundial da Saúde.

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais.

PIBIC - Programa institucional de bolsas de iniciação científica.

SEECT - Secretaria de Estado de Educação e da Ciência e Tecnologia.

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Cenário da Pandemia da Covid-19 e as Mudanças no Âmbito Educacional	12
2.2 Inserção dos Meios Tecnológicos na Educação Básica.....	13
2.3 Ressignificação da Prática Docente.....	16
2.4 Educação Física e o Ensino Remoto	18
3. METODOLOGIA.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

Em meados de dezembro do ano de 2019, a cidade de Wuhan, na província de Hubel, República Popular da China, anunciou de forma branda uma epidemia por ora enfrentada pela comunidade local, a qual estava sendo causada pela manifestação de um vírus até então desconhecido popularmente, mas que se tratava de uma variante viral da família *Coronoviridae*, com representantes já conhecidos pela comunidade científica como os vírus SARS-CoV e o MERS-CoV. Recebendo o nome de Sars-CoV-2, o novo agente causador do coronavírus, denominou-se COVID-19 (SAMPAIO, 2020). Devido sua alta taxa de transmissibilidade e alto grau de contágio, a disseminação do vírus ocorreu ligeiramente entre regiões, comunidades, países, continentes, chegando a ser anunciada como uma pandemia global pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. O Brasil, portanto, notificou a incidência do primeiro caso por volta do primeiro trimestre do ano de 2020, chegando a níveis recordes de internações e mortes causadas por um agente invisível.

Com a demasiada taxa de transmissão, os índices de novos casos logo se tornaram uma cruel realidade em todo o globo, de modo particular no Brasil. Todo cenário mundial tornou-se incerto e preocupante, e os diversos setores do corpo social tiveram que passar por adaptações, muitas dessas de forma forçada e repentina. O isolamento social, contudo, como medida de controle para conter a alta taxa de transmissibilidade do vírus impactou todos os setores que integram a sociedade como a indústria, o comércio e educação, os quais tiveram de adotar uma nova postura de trabalho voltada à saúde do bem comum.

A educação, como agente indispensável para o desenvolvimento do indivíduo, teve que se reinventar com o fechamento de todo meio educacional, desde as escolas até os centros universitários, e isso, em meio ao caos do medo, da incerteza, e da solidão que assolou toda a sociedade. Esse âmbito, foi e está sendo um dos mais afetados com tais impactos e o papel do docente no processo de ensino-aprendizagem passa a ocupar uma nova forma e contexto, assim como o do aluno.

Foi publicada a portaria de nº 343, em 17 de março de 2020, que autoriza a substituição das aulas presenciais por aulas remotas que utilizem meios e tecnológicas de informação e comunicação. Com o fechamento das escolas públicas da Educação Básica, e a interrupção das aulas presenciais, por medidas de segurança e cumprindo a determinação do Ministério da Educação (MEC, 2020), o professor é colocado à frente de uma desafiadora missão de dar a continuidade ao ensino, tendo que se reinventar a cada dia em suas aulas remotas e se adaptar a distintas realidades de cada aluno e cada escola a qual frequentam (VALGAS *et al.*, 2020).

Dessa forma, diante a suspensão das aulas presenciais, a Educação Física enquanto uma disciplina obrigatória no currículo escolar, assegurada pela LDB (Lei de Diretrizes e bases da Educação) nos diversos níveis de ensino da educação básica (BRASIL, 1996), passa então, a ganhar um novo formato no proceder de suas aulas, as quais tinha uma forte predominância das vivências práticas. À frente de diversas barreiras impostas pelo novo ensino, houve a necessidade de dar continuidade ao ensino programado da Educação Física, o qual tem como objeto do conhecimento a cultura corporal do movimento, considerando as competências e habilidades propostas pelo documento norteador da educação básica (BNCC, 2018).

Posto isso, ao reconhecer o uso das tecnologias na educação como meios viáveis para atenuar a problemática causada pela pandemia no campo educacional, viabilizando a continuidade no processo de ensino-aprendizagem, é possível considerar as diversas dificuldades enfrentadas por toda rede educacional, além de ponderar suas contribuições. Este estudo, portanto, se intencionou a analisar o desenvolvimento das aulas remotas de Educação Física na Educação Básica de escolas Estaduais da cidade de Campina Grande-PB, na busca de entender o modo que se deu esse processo de continuidade do ensino. Sob esta perspectiva, surge por trás das discussões levantadas questionamentos como: quais os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos professores de Educação Física no Ensino Remoto?

Assim sendo, esse trabalho tem o objetivo de analisar o desenvolvimento das aulas remotas de Educação Física na Educação Básica de escolas Estaduais da cidade de Campina Grande-PB, se pautando em identificar e discutir as distintas dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, assim como destacar as principais ferramentas tecnológicas utilizadas nas aulas remotas.

Considera-se, portanto, que estudos com essa finalidade poderão ter grande contribuição científica e social para agregar saberes na produção de conhecimento da área de Educação Física Escolar, além de reflexões à prática pedagógica, com uma perspectiva de direcionar melhorias para o ensino remoto, cooperando com maiores conhecimentos para professores nesse período pandêmico. Corroborando assim, para o aprofundamento e desenvolvimento de mais estudos relacionados a esse tema e trazendo à tona também, a necessidade de um processo pedagógico bem estruturado, bem como uma formação continuada dos professores para o enfrentamento das exigências advindas do modelo de Ensino Remoto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cenário da Pandemia da Covid-19 e as Mudanças no Âmbito Educacional

A Organização Mundial da saúde (OMS, 2020), orientou e recomendou o isolamento e distanciamento social a toda população. No início de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China, o primeiro caso da doença respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (ou COVID-19) foi relatado, tornando a cidade o epicentro desse vírus. Houve então, o surgimento e início dessa doença, que após poucos meses, especificamente em 11 de março de 2020, assumiu o status de uma pandemia mundial (GOULARTE, BOSSLE, 2020).

Desde então, nossa sociedade contemporânea, enfrenta os impactos, crises e mudanças em seus estilos de vida, resultantes da pandemia ocasionada pela COVID-19, que se intensificou cada dia mais no Brasil. É sabido, que toda situação e o cenário atual passou a ser incerto e preocupante, as esferas sociais, tiveram de se adequar a uma nova rotina, frente a impactos e mudanças em seus estilos de vida e desprendendo-se das relações interpessoais de forma presencial, toda população foi surpreendida, e agora constituem uma realidade, até então não vivenciada. A pandemia acabou evidenciando ainda mais as desigualdades já existentes no país, é notório, os impactos severos que diversos setores e profissionais das mais diferentes áreas tem sofrido.

A pandemia da Covid-19 e a crise sanitária instaurada no mundo todo, ocasionou mudanças bruscas na educação e no processo de ensino aprendizagem numa esfera mundial, docentes e estudantes de todos os níveis educacionais, passaram a ter seu cotidiano alterado com o fechamento das escolas determinado pelo Ministério da Educação (MEC), impactando mais de 179.533 mil escolas e 47,3 milhões de estudantes da Educação Básica no Brasil, segundo dados da 1ª etapa do Censo Escolar, levantada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020).

O Ministério da Educação, por sua vez, teve através dessa medida o objetivo de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, apresentando como artifício uma nova modalidade de ensino, o ensino remoto, configurando-se como meio online e permitindo a interação professor-aluno em tempo real (DE OLIVEIRA TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021).

Segundo o Instituto Península (2020), cerca de 2.2 milhões de educadores foram obrigados a rapidamente a se adaptarem a uma nova realidade, tendo que conciliar as inúmeras e novas demandas pedagógicas. Todo sistema educacional ficou abalado, e os alunos da Educação Básica até o ensino superior, professores e gestores tiveram suas rotinas alteradas, sem a

devida preparação prévia, planejamento e oportunidade para uma formação ou uma adaptação a este novo modelo.

Vale ressaltar ainda que, não foi realizada a preparação necessária desses professores para se trabalhar de maneira remota (MACHADO *et al.*, 2020), os quais muitas vezes não se sentem preparados, seguros e com condições para assumir essa nova responsabilidade e dar todo suporte necessário à suas turmas. Logo, os educadores acabaram sendo levados a cumprir toda essa demanda, muitos sem os mínimos suportes e auxílios necessários, o que dificulta em muitos casos o processo de ensino-aprendizagem dos seus discentes.

Com isso, assim como aponta Rodrigues Junior (2014, p. 2): “[...] atualmente temos diversas mídias educacionais, o grande desafio é saber utilizá-las de modo eficiente e permitir que elas contribuam, de modo mais decisivo, para aperfeiçoar as práticas pedagógicas”. Fica claro, a necessidade de um planejamento e de instruções para o uso dessa nova cultura digital, a qual impõe desafios e reflexões acerca do seu uso para as novas práticas pedagógicas, desse modo, é válido considerar que um dos vastos desafios encontrados nessa nova cultura, é a de transfigurar a aprendizagem ativa, no sentido de além de ser colaborativa, compartilhada e inovadora, seja acima de tudo efetiva e bem-sucedida.

2.2 Inserção dos Meios Tecnológicos na Educação Básica

A educação em nossa sociedade é um direito garantido pela Constituição Federal (BRASIL 1988), e possui um papel fundamental na formação do cidadão e na constituição da sociedade. Segundo Cury discorre, em seu estudo (2002):

A constituição Federal de 1988, no capítulo próprio da educação, criou as condições para que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, assumisse esse conceito já no § único do art. 11 ao assinalar a possibilidade de o Estado e os municípios se constituírem como um sistema único de educação básica. Mas a educação básica é um conceito, definido no art. 21 como um nível da educação nacional e que congrega, articuladamente, as três etapas que estão sob esse conceito: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio (CURY, 2002, p.169).

Nesse viés, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), através do art. 22, aponta principais os fins da Educação básica: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL 1996). Se

estabelece na LDB, a necessidade de uma Base para nortear os currículos dos sistemas educacionais federativos, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas, na Educação Básica de todo o Brasil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo, o qual define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver de acordo com os níveis e ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2017). Quando vamos tratar sobre a cultura digital e todos seus aspectos, é de grande importância ressaltarmos que as tecnologias já estão vinculadas à BNCC (2018), em sua 5ª Competência geral:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p. 11).

Essas diretrizes para a Educação Brasileira, passaram a assumir de forma intensa os contextos de ensino e aprendizagens. Inserir as tecnologias na educação, era algo que estava progredindo sucintamente, muitas vezes, enfrentando ainda a resistência de sistemas e professores, até que, a crise instaurada pela Covid 19 produziu nas escolas e na Educação Básica um cenário de muitas mudanças, e o Ensino Remoto passou a ser uma opção provisória para a atualidade que estamos presenciando. Os professores tiveram que fazer o uso de diversas estratégias e verdadeiramente se reinventar, para buscar promover a continuidade do ensino aos seus alunos, e amenize os impactos na vida dos estudantes.

Logo, é de suma importância explicitar que a educação à distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) se divergem, no caso da EAD, existem perspectivas teóricas, metodológicas e especificidades desta modalidade de ensino que oferecem suporte e apoio para a EAD (RODRIGUES, 2020). Por sua vez, já no ERE se tem uma forma de adaptação curricular temporária para dar continuidade as atividades de ensino durante o período pandêmico, envolvendo o ensino remoto ou o ensino híbrido, este último que alterna atividades à distância e presenciais quando isso for possível (HODGES *et al.*, 2020).

Fica claro que, todos esses acontecidos tem sido um grande desafio tanto para os professores, quanto para os estudantes, um momento de reflexões, experimentações e muito aprendizado, pois irá ser necessário, recriar o processo de ensino e aprendizagem. Posto isso, e mediante a condição que nossa sociedade contemporânea vivencia, os professores necessitam recriar suas aulas e vencer as barreiras impostas, agora utilizando-se das atuais Tecnologias de

Informação e Comunicação (TIC), de forma que seja possível dar seu conteúdo, aplicar atividades, realizar avaliações, com a finalidade de promover uma formação eficiente, através de recursos midiáticos que o meio tecnológico oferece. Todo esse quadro, também manifesta que a tecnologia, vista antes, como algo que privava o indivíduo do convívio social, agora, passa a ser utilizada e trabalhada para promover a educação e o bem comum. Afirmando, o que Conforto e Vieira defendem (2015), que o celular não pode ser considerado apenas como uma fonte de entretenimento, mas como uma ferramenta que, se for planejada pedagogicamente, ela poderá contribuir com o processo educacional.

Sendo assim, é sabido que esta modalidade ainda possui suas limitações, e perdura-se a resistência em apropriar-se dela, em meio a pressão dessa mudança. Presenciamos um esforço do corpo docente, de adaptar-se de modo imediato ao uso dos recursos tecnológicos, pois agora, as tecnologias digitais se tornaram um recurso mediador do processo de ensino aprendizagem em nosso momento atual, e é necessário apropriar-se de tais ferramentas, pois elas ganharam um novo formato na educação e serão agora os principais aliados da classe docente. Segundo Oliveira 2020:

Neste contexto, é crucial que os professores sejam motivadores dessa nova cultura digital, facilitadores da aprendizagem das competências e habilidade de cada estudante e acima de tudo um conhecedor das diferentes metodologias da contemporaneidade (OLIVEIRA, 2020, p. 300).

Percebemos assim, o grande peso e necessidade do professor ter conhecimentos e estar devidamente preparado para essa modalidade, assim como, ser um mediador e facilitador desse novo ensino, para poder aplica-lo de forma favorável. Faz-se necessário, que o docente seja sujeito ativo em busca de melhorias para o processo de ensino e aprendizagem. É crucial, destacarmos um olhar sobre as desigualdades existentes nesse processo, o qual muitos alunos da rede pública de ensino, não possuem acesso aos recursos digitais, sendo impossível serem incluídos no modelo atual de educação, alguns acabam sendo atendidos por meio de atividades impressas pela escola, ou na pior das hipóteses, acabam nem estão sendo atendidos pela instituição.

Assim como na sociedade, as desigualdades também existem na escola e refletem nas casas, nas famílias e na realidade de cada estudante, é necessário que os empecilhos enfrentados por esses jovens, na busca da educação sejam apontados e alegados, sem camuflar a carência de condições e recursos necessários para que se tenha um ambiente propício em que

alunos e professores sejam capazes de exercer as suas atividades de maneira qualificada, a qual propõe o modelo remoto.

Ademais, um importante aspecto a ser destacado nesse cenário, é a formação dos docentes que atuam na Educação Básica, levando em consideração as prováveis adversidades e obstáculos presentes nas rotinas de todo corpo docente, o desafio não é apenas a possibilidade de se reinventar, e ter acesso a um computador, vai muito mais além, é necessário o vínculo entre os gestores, a comunidade e a escola, ultrapassem as possibilidades superficiais, fazendo que a vivência desse ensino seja promovido de uma forma cidadã e igualitária, alcançando a todos.

2.3 Ressignificação da Prática Docente

Ao compreender a posição ocupada pelo docente no processo de ensino-aprendizagem do educando, é possível ressaltar e reconhecer as mudanças ocorridas em sua prática pedagógica neste período de isolamento social. Novas adaptações e novos métodos de ensino estão sendo inseridos no campo da docência, no dia a dia dos professores, ressignificando suas práticas metodológicas, o que acabou assumindo um novo formato de ensino, o que configura o Ensino Remoto.

É evidente, que a prática docente recebe o impacto das TIC'S, causando assim, um grande revés nas formas tradicionais de ensinar, as tecnologias acabaram ampliando e recriando novas possibilidades aos professores e aos alunos no processo de ensino aprendizagem. Essas novas metodologias, quando utilizadas adequadamente, auxiliam o processo de aquisição dos saberes, como afirma Libâneo (2007) quando aponta que o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e promover uma organização escolar adequada, é necessário, para assim melhorar e ampliar a qualidade dessa aprendizagem.

Fica claro que, o contexto geral do docente e sua prática pedagógica agora assume uma nova configuração. Conforme afirmou um estudo feito pelo Instituto Península (2020) 72% dos professores têm a percepção de valorização da sua carreira pela sociedade. Tal informação, portanto, ressalta a importância do papel do professor, o qual acabou tendo um destaque e uma maior visibilidade na sociedade e no meio educacional, agregando estudos e promovendo discussões acadêmicas.

No entanto, durante este período pandêmico chega a ser indiscutível a evidência dos diversos desafios e dificuldades para a educação pública, e em especial para o professor, seja por conta de suas capacidades e letramento no acesso digital, pela pressão em ter que se

adaptar repentinamente a essa metodologia, pelas limitações tecnológicas presentes principalmente nas realidades de muitos alunos, entre tantos outros fatores, como mencionado

Libâneo (2014) afirma que:

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 2014, p.4).

Neste aspecto, é preciso levar em conta que a formação inicial acaba muitas vezes sendo mais superficial e não apresenta todos os suportes e caminhos necessários, para que os professores se integrem, conheçam e se apropriem de todas as realidades escolares, todas as áreas do conhecimento e metodologias. Como por exemplo, os meios tecnológicos, que para utilizá-los em sala de aula, é fundamental se integrar a um processo de formação continuada, e também se atualizar constantemente buscando sempre por conhecimentos que agreguem em sua formação e carreira. Contribuindo com esses aspectos, e ressaltando a importância de uma formação integral, Brandão (1995) ressalta que:

É necessário dar prioridade absoluta a formação docente, não tanto no sentido de fornecer aos professores um conhecimento mínimo de informática, e mais precisamente sobre Computação. É necessário, também, e, sobretudo, fornecer para seu uso crítico, de modo a garantir que a inserção de instrumentos informáticos no processo educativo ocorra com plena consciência da sua viabilidade, validade e oportunidade no processo ensino-aprendizagem (BRANDÃO, 1995, p. 63).

É crucial, que se criem condições que possibilitem e propiciem ao professor exercer o seu papel. Infelizmente muitos não possuem uma formação continuada e não tem conhecimentos e habilidades para fazer uso das TIC's. As barreiras existentes no ensino tradicional brasileiro, acabaram se intensificando ainda mais com a migração repentina para o Ensino Remoto, e a desigualdade digital que já existia antes, acabou ganhando uma amplitude maior e explicitando que não são todos que conseguem acompanhar e se apropriar dos avanços tecnológicos de forma totalmente igualitária.

Devemos entender o processo de ensino, como uma construção e não como um produto, ou seja, é um caminho que vai se formando em partes. Necessitamos compreender, que se trata de processo complexo, pois o ensino em si, compõe-se de desafios como esses, os quais produzem as perspectivas de um desenvolvimento.

2.4 Educação Física e o Ensino Remoto

A publicação da portaria nº 343 no Diário Oficial da União, no dia 17 de março de 2020, determinou a substituição das aulas tradicionais, de todos os centros de educação, pelas aulas remotas, devido ao período de pandemia do COVID - 19 (BRASIL, 2020). Por sua vez, a Educação Física, se tratando de um dos componentes pedagógicos da educação básica, passou por um processo de mudanças, e mudando seu sistema tradicional de ensino, assim, acabou sendo uma disciplina intensamente prejudicada com essa mudança na metodologia de ensino.

De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a organização do ensino no Brasil se dá na divisão de três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 1996). Sendo a Educação Física, assim como outras, uma das disciplinas que possuem obrigatoriedade na Educação Básica. O Ministério da Educação (MEC 1998) elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Física, e esses apresentam uma proposta que procura democratizar, humanizar e transformar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, não só a visão biológica, mas incorporar também as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

A Educação Física escolar então, obtém um papel significativo no aprendizado do aluno, visto que através da cultura corporal é possível estabelecer uma linguagem com o mundo que o cerca, no qual o conhecimento é construído por através da prática dos movimentos corporais vivenciados. Nesse contexto, esse componente tem a intenção de se preocupar com o aprendizado que as práticas corporais possibilitam para o aluno, não se limitando ao fazer por fazer, mas o fazer para compreender.

Percebemos a disciplina ganhando uma visão ampliada, de não só apenas trabalhar o corpo biológico, mas agora com muitos outros campos a serem explorados, em destaque aos temas transversais e demais aspectos que contribuem para a formação dos indivíduos enquanto cidadãos, através de modos e saberes diferentes dos tradicionais. De maneira peculiar, a cultura corporal, enquanto objeto de ensino da Educação Física (MACHADO *et al.*, 2020), passa a ser formada e construída por questões e modalidades teórico-práticas, o que diferencia e individualiza a Educação Física das demais disciplinas. Para Murad (2009), as práticas da Educação Física têm a ver com o corpo e suas formas de institucionalização, produções culturais, simbólicas e seus contextos históricos. Ou seja, suas práticas corporais, lúdicas e esportivas, encontram-se inseridas num determinado contexto social e fazem parte de uma cultura.

Os docentes condicionados desde suas formações a ministrarem aulas tradicionais em quadras e em salas de aula, necessitaram, diante da realidade pandêmica presente, a se adaptarem rapidamente a um novo modelo de ensino, agora em seus ambientes residenciais, por meio de computadores e celulares. Levando-se em consideração a inserção das Tecnologias Digitais nas aulas de Educação Física, também é possível encontrarmos inúmeras adversidades, visto que, além da inexistência do presencial, não há uma igualdade digital, o acesso à internet, e a aquisição de aparelhos tecnológico que acaba por se dá de forma diferente em cada realidade, evidenciando que nem todos os alunos possuem as mesmas condições de acesso as informações (MORAN, 1997).

Dessa forma, as diversas ferramentas digitais acabaram abrindo um caminho para a inserção de uma nova realidade, tanto para professores quanto aos alunos. Para Moran (2007, p.12) “as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual (...)”. E é com essa relevância, que as tecnologias devem ser levadas para as aulas de educação física, possibilitando que as mesmas se resinifiquem o modelo remoto, e continuem sendo efetivas ao proporcionarem conhecimentos e habilidades iguais aos que seriam contemplados em aulas presenciais.

No entanto, é notório as dificuldades encontradas para percorrer esse caminho, pois a essência das aulas de educação física, acontecem com a vivência prática-coletiva entre alunos junto ao professor, para assim trabalharem as unidades temáticas propostas pelo documento norteador da educação básica, a BNCC (2018), sendo identificadas como danças, esportes, brincadeiras e jogos, lutas, e práticas corporais de aventura. A realidade do ensino remoto acabou se resumindo a um encontro virtual sem as interações corporais e sem o ambiente tradicional de aulas. A educação física, portanto, se transformou em práticas individualizadas e reproduzidas por vídeos, realizadas em suas próprias casas

Contudo, a introdução das tecnologias na educação é importante, ela amplia e abrange o conhecimento contribuindo para obtenção de mais recursos pedagógicos, equipamentos e materiais didáticos (SANTOS MARTINES *et al.*, 2018). Assim, como afirma Alves, (2020) as tecnologias que eram frequentemente apenas uma forma de interação e entretenimento, até então, acabaram sendo alteradas para o centro de uma educação formal. Evidencia-se, portanto, que da mesma forma que os meios digitais contribuem com o ensino das outras disciplinas da educação básica, a Educação Física também teve e tem a possibilidade de usufruir destes meios, uma vez que fica a cargo do professor apresentar condições, instruções e possibilidades favoráveis para que suas aulas sejam desempenhadas de forma significativa e eficaz, buscando promover um ensino efetivo a todos os alunos.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se em uma pesquisa descritiva, transversal com abordagem quali-quantitativa. O referido trabalho é um recorte da pesquisa do programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC), o qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, uma vez que foi tratado com seres humanos. As informações gerais sobre os procedimentos e a toda pesquisa, foram fornecidos aos participantes, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE, para as suas participações. O trabalho se pautou em seguir todas as normas e orientações da resolução 466/2012 que envolve seres humanos. Foi avaliado e aprovado pelo Comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba CAAE: 50799221.0.0000.5187.

O estudo foi realizado com 15 professores de Educação Física da Educação Básica, que atuam no ensino remoto, em escolas Estaduais da cidade de Campina Grande/PB. A pesquisa foi realizada em 3 etapas, à princípio, na 1ª etapa, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, na busca de estudos na área, que tratavam e investigavam o desenvolvimento das aulas de Educação Física no ensino remoto presente e suas contribuições para a área. Logo após, a 2ª etapa teve a finalidade de coletar os dados, e o instrumento utilizado foi a aplicação do questionário on-line via google forms, com os professores recrutados pelas redes sociais, como o Whatsapp e Instagram.

O questionário era constituído por 13 perguntas, questões abertas e fechadas, o qual, através deste foi possível fazer a reclusão dos dados. E por fim na 3ª etapa, foi executada a análise e a verificação de todas as respostas obtidas, e analisados através do software Excel. Para realizar a verificação de como está sendo o desenvolvimento dessas aulas, foi realizada uma análise estatística dos dados, descritiva por meio da média, desvio padrão e/ou amplitude, para variáveis numéricas, comparando as características amostrais, através também, da geração de gráficos para leitura dos resultados e das observações e anotações que ocorreram em todo decorrer do processo de construção da pesquisa.

Todos os resultados foram colhidos, analisados e discutidos, estabelecendo a relação entre todas as respostas dos professores, as principais ferramentas tecnológicas utilizadas nas aulas, suas principais dificuldades e todos aspectos que corroboram para o desenvolvimento das aulas de Educação Física no novo meio de ensino remoto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo como mencionado, foi realizado diante dessas circunstâncias do novo ensino emergencial e com 15 professores de Educação Física atuantes na Educação Básica em exercício nas escolas públicas na cidade de Campina Grande-PB, tendo a finalidade central de analisar como procederam às aulas remotas de Educação Física nessas escolas no período pandêmico. A partir dos resultados obtidos, através do questionário online aplicado com os professores, foi possível verificar e analisar pontos relevantes diante do modo em que esses profissionais estão desenvolvendo as suas aulas no ensino remoto emergencial. Para preservar a identidade dos docentes será utilizado no decorrer dos resultados, os seguintes termos de identificação: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14 e P15.

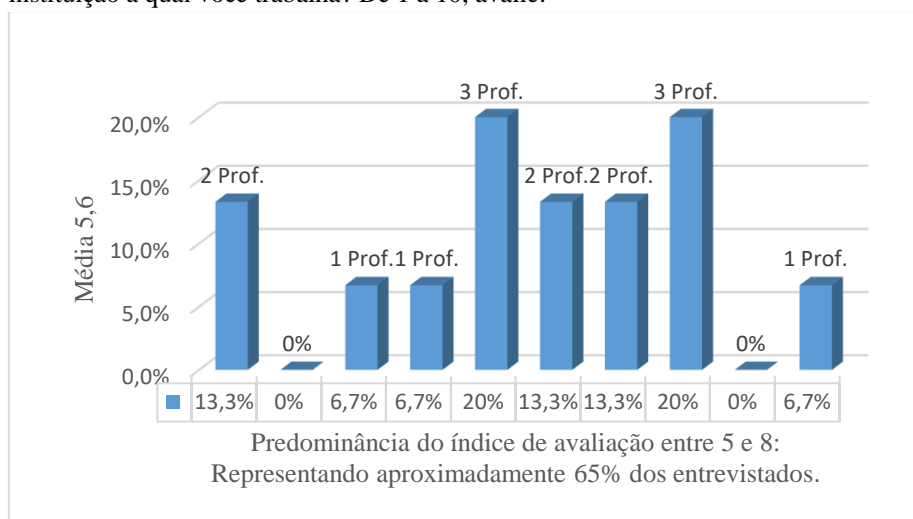
Inicialmente, é necessário compreender o perfil dos entrevistados, o quais foram analisados o sexo, a faixa etária e o seu grau de formação. Dos docentes participantes da pesquisa a predominância verificada foi o sexo masculino, correspondendo à 60% do total dos entrevistados, enquanto o público feminino correspondeu à 40% do total dos entrevistados. A média de idades verificadas foi 42,4 anos, dado que corresponde a cerca 79,9% dos professores entrevistados com idades entre 30 e 59 anos.

Além disso, ainda sobre o perfil dos entrevistados, no que diz respeito ao grau de formação dos participantes da pesquisa, foi constatado que a maioria, representado por 40,1% dos entrevistados, possuem apenas a Licenciatura em Educação Física, seguido de 13,3% que possuem mestrado, e 13,3% que possuem especialização, os demais 33,3% não opinaram sobre seu grau de formação. Esta informação, evidencia que grande parte dos professores participantes não possuem uma formação continuada que vá além da sua graduação, algo que é de suma importância para a carreira docente. Vale destacar, que a formação continuada está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) ou seja, a formação continuada se relaciona com a atualização, o aprimoramento e o aperfeiçoamento do desempenho das suas funções docentes, sendo de grande importância e contribuições a essa classe.

Consecutivamente, se tratando das questões que compõem o questionário, as primeiras 4 questões presentes, foram questões em que os professores deveriam atribuir um peso como resposta. Esses sendo: 0 a 6 representando insatisfação, 7 a 8 representando neutralidade, 9 a 10 representando satisfação. Os resultados das perguntas feitas ao corpo docente, estão reproduzidos nos gráficos abaixo, onde cada coluna representa sucessivamente um peso atribuído por cada respondente, seguido pelos resultados obtidos na média, e a predominância maior no índice de avaliação representado também em porcentagem.

A primeira pergunta se refere ao suporte dado pelas instituições em que esses professores atuam, tendo o intuito de saber se existiu alguma preparação desses professores antes de inserirem sua prática pedagógica no contexto do ensino remoto.

Gráfico 1: As novas condições de trabalho frente a pandemia exigiram novas adaptações por parte dos professores. Foi oferecido suporte ou algum tipo de treinamento pela instituição a qual você trabalha? De 1 a 10, avalie:



Fonte: MOUZINHO, (2022)

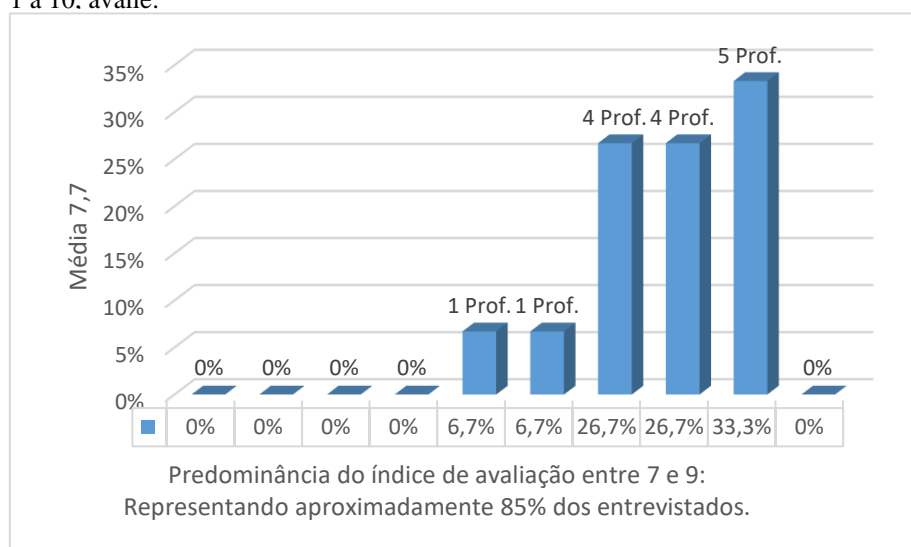
O gráfico 1 representa a predominância de avaliação entre os pesos 5 e 8, totalizando a média desses pesos em 5,6 e o percentual de aproximadamente 65% do total de entrevistados, o que convém dizer que mais da metade receberam algum tipo de suporte das escolas e instituições. No entanto, ainda houve uma parcela que mostrou não ter adquirido o mesmo apoio e instrução das gestões - como podemos observar a incidência de 4 docentes que atribuíram os pesos mínimos de 1 a 4, ou seja, aproximadamente estes 26% mesmo sendo em menor número, mostram que as instituições e sistemas de gestões apresentaram falhas e não se organizaram de forma igualitária para prestar as instruções necessárias a todas as instituições escolares e os professores que nelas atuam.

Sob esta perspectiva, uma pesquisa feita pelo Instituto Península (2020) apontou no início da pandemia, que 83% dos professores brasileiros não se sentem preparados para o ensino remoto. Ou seja, há um despreparo desses professores para lidar com o novo formato de ensino, e uma necessidade de uma formação obrigatória e concreta, oferecida pelos gestores, pois de forma imediata os educadores passaram a lidar com grandes desafios, e um deles é o próprio letramento digital. Oliveira (2013) afirma que a introdução dos recursos tecnológicos na educação deve ser acompanhada de uma formação dos professores efetiva, para que os mesmos possam utilizar esses meios de uma forma responsável e com competências.

A partir disso, fica notável a necessidade de qualificar os processos educativos, a começar ofertando informações e qualificações para os docentes, visto que no ensino remoto são os professores que precisam orientar os alunos sobre como fazer uso dessa cultura digital. Então, para essa orientação ser possível, é de suma importância o domínio de metodologias ativas associado ao uso das ferramentas digitais, para assim poderem colaborar de modo significativo na orientação desses alunos na aquisição de conhecimentos (MORAN, 1997). Evidencia-se, perante tais respostas, que um dos empecilhos enfrentados pelos professores no desenvolvimento do ensino remoto emergencial foi uma lacuna em sua formação e instruções necessárias para inserir as tecnologias na sua atuação, no processo de ensino e aprendizagem, e o despreparo de uma significativa parcela de professores refletiu na docência.

A segunda pergunta, se refere ao nível de domínio das ferramentas digitais apresentados pelos professores.

Gráfico 2: Qual seu nível de domínio quanto a utilização das ferramentas digitais? de 1 a 10, avalie:



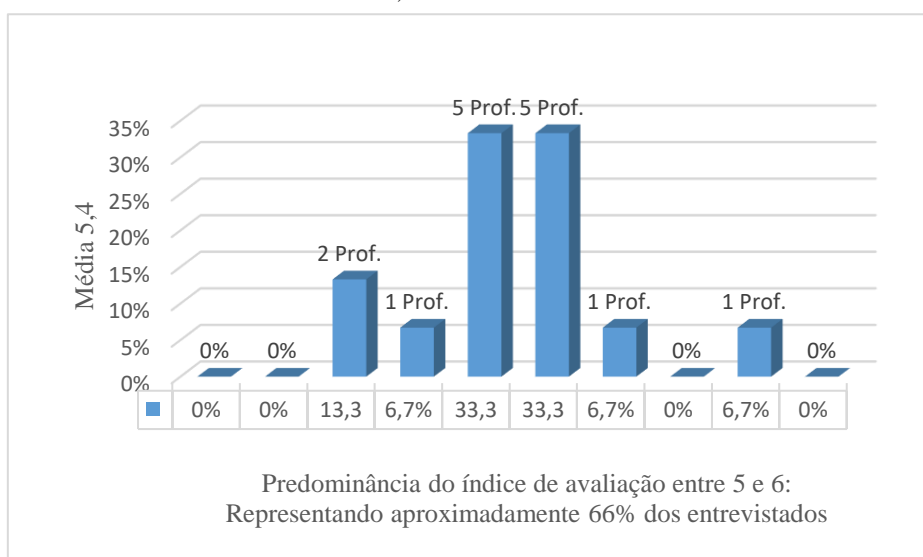
Fonte: MOUZINHO, (2022)

O gráfico 2 representa a predominância de avaliação entre os pesos 7 e 9, totalizando a média desses pesos em 7,7 e o percentual de aproximadamente 85% do total de entrevistados. O que convém dizer que a grande maioria dos professores possuem um domínio das tecnologias, mas, muitas vezes não sabem como aplicá-las, planejá-las e inserir essas metodologias ativamente em suas aulas. Esse resultado pode se justificar pelo fato de que os docentes são habituados a utilizarem a tecnologia em seu dia a dia e para outros fins, não sendo direcionada para a educação propriamente dita.

Como foi identificado ainda na pesquisa do Instituto Península (2020), feita com professores da Educação Básica no Brasil, cerca de 88% dos professores afirmaram no início da pandemia nunca terem dado uma aula de forma virtual em sua prática docente. Esses aspectos, portanto, vêm reforçar ainda mais a real necessidade de os docentes serem preparados para dar conta desse desafio. É indispensável, se pensar na carreira do professor de uma maneira bem estruturada, desde uma formação adequada para atender as demandas e barreiras impostas pela pandemia, até as condições e ferramentas adequadas de trabalhos para que seja possível o desenvolver do trabalho docente. Pois, é sabido que as tecnologias e as mídias digitais, conforme afirma a visão de Kenski (2008), provocam diversas alterações de comportamentos que exigem por consequência, modificações metodológicas no que se refere à prática docente.

A terceira pergunta, se refere a adaptação dos educandos ao uso das tecnologias, assim como sua participação e acessibilidade.

Gráfico 3: Sobre a adaptação, participação e o uso das tecnologias e acessibilidade pelos alunos no ensino remoto? De 1 a 10, avalie:



Fonte: MOUZINHO, (2022)

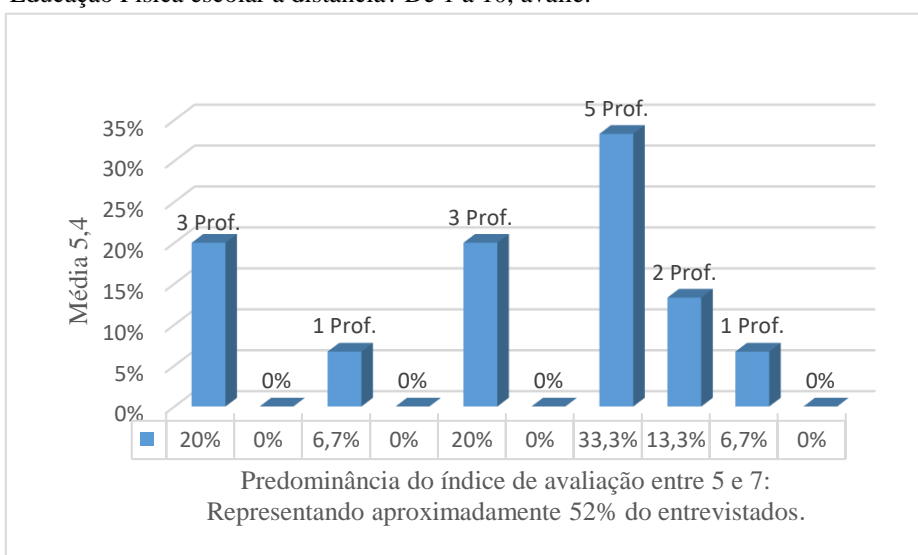
O gráfico 3 representa a predominância de avaliação entre os pesos 5 e 6, totalizando a média desses pesos em 5,4 e o percentual de aproximadamente 66% do total de entrevistados. Além disso, destaca uma minoria de apenas aproximadamente 13,4%, os quais atribuíram peso 7 ou acima disso. Tal constatação convém dizer que nesse quesito de apropriação, adaptação e participação dos alunos, não se mostrou favorável, e a acessibilidade mostra-se prejudicada, sendo esse, um aspecto preocupante que denuncia e comprova as dificuldades também encontradas por esses alunos na sua adaptação ao ensino remoto.

Nesse aspecto, é relevante ponderar que ensino remoto emergencial acabou evidenciando desigualdades, no que se refere ao acesso das TCI's, na realidade dos estudantes, uma vez que a grande maioria, principalmente os de classes menos favorecidas e de escolas públicas, não possuem estruturas e as devidas condições para adquirirem os equipamentos e conseguirem acesso à internet em suas casas, entre outros inúmeros fatores que corroboram para dificultar a inclusão desses alunos no ensino remoto emergencial (ERE). Segundo Freire (2003), o ato de ensinar não se limita apenas a transferir o conhecimento, mas sim, em criar possibilidades viáveis para que seja realizada a sua própria construção dos saberes.

Dessa forma, é imprescindível que seja criado para o discente um contexto que lhe possa oferecer o acesso as aulas, começando pelo favorecimento do aparelho tecnológico, o acesso à internet, uma assistência familiar, conhecimento sobre as mídias e esse campo digital, somado a um professor que tenha habilidades e conhecimentos acerca desses métodos inovadores. São diversos os fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem, e a educação escolar assim como o educador, estão abalados devido a tantas mudanças que se sucederam sem a oportunidade de uma reflexão, uma formação continuada adequada e uma adaptação.

A quarta pergunta, se refere a visão dos professores, ou seja, o quanto eles acreditam na eficiência do desenvolvimento de uma aula de Educação Física escolar à distância.

Gráfico 4: O quanto você acredita na possibilidade de desenvolvimento de uma aula de Educação Física escolar a distância? De 1 a 10, avalie:



Fonte: MOUZINHO, (2022)

O gráfico 4 representa a predominância de avaliação entre os pesos 5 e 7, totalizando a média desses pesos em 5,4 e o percentual de aproximadamente 52% do total de entrevistados, destacando uma discrepância e opiniões que se divergem entre si. Cerca de 20% dos

docentes deram o peso mínimo nesse quesito, uma resposta preocupante pois um número considerável de docentes ainda não enxerga total efetividade na substituição provisória do ensino presencial pelo remoto, encontram-se, pois, aparentemente desestimulados e sem as totais condições para desempenhar suas aulas de maneira satisfatória e efetiva.

É possível observar que com a introdução do novo ensino no meio educacional, os professores vivenciaram e vivenciam as mais distintas realidades familiares, podendo apresentar diversas problemáticas no âmbito familiar do aluno, necessitando de fazer o uso de diversos aplicativos e planejar atividades diferenciadas na intenção de manterem os alunos estimulados e assim dar continuidade no processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se que o seu trabalho se multiplicou, havendo uma sobrecarga na vida profissional destes docentes que acaba afetando sua vida e seu desempenho pessoal, como revela a pesquisa feita pelo Instituto Península, indícios de alterações nos sentimentos dos docentes, comprovando que eles se encontram mais ansiosos e sobrecarregados (PENÍNSULA,2020).

Sob outro olhar, é possível observar que a maioria, aproximadamente 33,3%, respondeu de forma positiva e afirmando acreditar na eficiência da realização das aulas de Educação Física em formato online, no âmbito do ensino remoto emergencial. É nítido que quando se trata de tecnologia, percebemos que toda população contemporânea, ou sua grande parte, acompanha os avanços e está cada vez mais conectada.

Segundo os dados mais recentes do IBGE (2019), cerca de 82,7% dos domicílios nacionais possuem acesso à internet. O levantamento do IBGE ainda apresenta um dado alarmante, que por outro viés, quase 40 milhões de brasileiros não possuem acesso à internet. Esse número, segundo o instituto, representa aproximadamente 21,7% da população jovem, com idades acima de 10 anos. Acerca disto, é importante atentarmos para nossa situação atual e um dos pontos de discussão da pesquisa, ou seja, como essa falta de acesso comprovada, refletiu e reflete nas dificuldades dos estudantes, uma vez que um número considerável de jovens, foram fortemente atingidos na educação básica por essa falta ser concreta em suas realidades.

Vale ressaltar que as críticas não são sobre os serviços oferecidos pela tecnologia, mas sim a quem e como se dão esses serviços, pois a mesma deve ser aplicada como uma facilitadora de trabalho e dos saberes, promovendo ao professor e aos alunos, aulas acessíveis e assim esteja ao alcance de todos (FRANÇA FILHO; ANTUNES; COUTO, 2020).

Por outro lado, se tratando dos índices de dados da pesquisa, foram solicitadas aos professores algumas respostas discursivas para identificar similarmente outros aspectos relevantes. O estudo sintetizou e selecionou as questões mais relevantes para serem analisadas e discutidas, além de concordar com outros estudos já apontados e feitos com essa problemática.

No que diz respeito as estratégias e ferramentas tecnológicas utilizadas pelos dos docentes, foi feito o seguinte questionamento: **“Os professores da disciplina de Educação Física se viram mediante ao desafio de ensinar a cultura corporal do movimento mediada pelas tecnologias. Quais estratégias e ferramentas tecnológicas utilizadas para se trabalhar a cultura corporal de forma online?”**

Entre as respostas obtidas, foi possível identificar que as principais ferramentas utilizadas pelos professores foram: O Google meet, Youtube, Google Classroom WhatsApp. Recentemente, Cipriani *et al.* (2021) conduziram um estudo com análise de conteúdo e estatística descritiva com 209 professores da Educação Básica visando analisar alguns aspectos, e os resultados obtidos também apontam essas mesmas ferramentas destacadas entre as mais usadas, as quais foram: Google Meet (22,58%), Microsoft Teams (21,89%), YouTube (12,67%), Google Classroom (11,98%), Hangouts (8,53%), Zoom (7,37%), WhatsApp (2,76), a plataforma Moodle (2,30%), outros recursos digitais (9,22%) e nenhuma tecnologia (0,69%).

Se por um lado o cenário pandêmico sobrecarregou os docentes para procederem suas aulas e atividades de forma online, por outro, acabou introduzindo o interesse na busca de novos conhecimentos e metodologias para inovar na aplicação das suas aulas. O que acabou despertando a aquisição de competências e habilidades da cultura digital essenciais para o desenvolvimento da Educação Básica, como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Ainda se tratando das questões discursivas realizadas na pesquisa, em algumas falas, pode-se perceber que as tecnologias auxiliaram os professores a superarem as dificuldades a partir de um planejamento para se ir além dos conteúdos, mantendo os alunos ativos e estimulados a praticarem atividade física. De acordo com algumas falas, percebeu-se essa utilização através da resposta do P9: *“Diversas páginas na web, além de estratégias artesanais e estímulo a prática de atividades física em casa”*; e do P10, quando afirma: *“Devido os suportes oferecidos diante da realidade, as ferramentas utilizadas são de aulas online ou entrega de material para estudo, voltado para o estudo do corpo e da mente e o papel da educação física nesse processo”*.

Perante o que foi levantado por eles, vimos então que apesar das dificuldades e limitações foi possível fazer uso de estratégias para inserir as TCI's em suas práticas pedagógicas. Em contrapartida, de acordo com a fala do P11 - *“Não sei”*- mostra que nem sempre essa realidade é presente no planejamento de todos os docentes. Tal resposta demonstra que ainda há docentes que não sabem ainda lidar as tecnologias. Respostas como essa talvez possam ser justificadas pelo tempo de formação de alguns professores, por ainda estarem baseados em

práticas tradicionais e ultrapassadas de ensino, demonstrando certa carência de uma formação continuada.

Corroborando com este aspecto, um estudo realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) aponta que cerca de 54% dos professores não cursaram, em sua formação inicial, disciplinas que ensinam como utilizar computadores, internet e seus recursos tecnológicos em atividades didáticas, constando apenas uma minoria de 20% dos professores que respondem ter realizado cursos de formação continuada (FONTOURA, 2018).

Além disso, é visto o quanto as aulas remotas têm sido um desafio para os professores. Tajra (1998) já pontuava que a tecnologia se encontra presente em nossos dias e vem se intensificando no âmbito educacional, sendo necessário que o professor seja um sujeito ativo e que busque melhorias para o processo de ensino e aprendizagem.

No que diz respeito ao interesse e predisposição autônoma de buscar outras formas de orientação fora do campo escolar, foi feito o seguinte questionamento: **“Você buscou outras formas de orientações alternativas fora do âmbito escolar para planejamento de suas aulas”?**

A maioria, cerca de 90% dos respondentes, afirmaram que sim, buscaram outras formas alternativas para planejarem suas aulas. Destacando assim a fala do P6: *“Sim, fiz pesquisas em livros e sites e aprendi ferramentas para mexer nas plataformas digitais (sem nenhuma ajuda ou apoio financeiro da instituição em que leciono)”*; do P8: *“Sim. O auxílio da internet”* e a fala P11: *“Sim, o uso de pesquisas na internet ficou mais constante”*.

Fica evidente que a internet se tornou o campo de pesquisas e buscas mais utilizado, onde muitos professores foram explorar, no campo virtual, as respostas e apoio que não obtiveram das instituições escolares. De acordo com Souza e Silva (2013), a inclusão tecnológica faz com que a instituição educativa e os profissionais se reinventem. Em concordância com essa afirmação, a partir do que ocorreu nas realidades dos educadores, houve uma reinvenção profissional de uma forma nunca vista, uma vez que sob suas próprias condições foram à busca de conhecimentos e melhorias.

Pode-se observar, que as adversidades e os desafios resultantes da pandemia da COVID-19 acabaram de alguma forma contribuindo para a valorização dessas ferramentas tecnológicas, e a cultura digital acabou se tornando um meio completamente importante no processo de aprendizagem dos alunos, fato que é perceptível nas respostas dos professores. Contudo, é necessário considerar as dificuldades relacionadas ao uso dessas tecnologias. No que

diz respeito as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das aulas, foi feito o seguinte questionamento: **“Quais as maiores dificuldades e desafios encontrados por você no sistema de ensino remoto?”**

A grande falta de adesão dos alunos foi um aspecto notável na maioria das respostas, como destacadas em algumas falas dos professores, como a do P2: *“A falta de interação dos alunos”*; P8: *“Participação direta dos alunos”*; P10: *“Uma participação efetiva dos alunos”*; P11: *“Integração dos alunos”*. Essa problemática pode ser explicada pela dificuldade dos alunos de obterem um acesso de qualidade aos meios digitais, os quais se encontram como os principais para a continuidade no ensino-aprendizagem.

Dessa forma, boa parte dos educandos não acompanham as atividades desenvolvidas pela falta de recursos, sejam eles materiais ou estruturais, o que acaba contribuindo para as ausências nas aulas, além do agravamento dos índices de desempenho de aprendizagem da Educação Básica (QEDU, 2021). Tal apontamento é destacado pela pesquisa do Instituto Península (2020), onde mostra que 91% dos professores acreditam que os estudantes menos favorecidos financeiramente ficarão prejudicados por terem mais dificuldades para estudar em casa.

A negligência de alguns sistemas da educação e a falta de comunicação entre professores, gestores e secretarias, fica nítida nas respostas dos professores: P9: *“A secretária de Educação Estadual não consulta os professores a respeito da dinâmica mais acessível e interessante para todas as partes, ou seja, a ausência de diálogo”*; P10: *[...] alguns gestores também não colaboram”!*

Com isso, um dos fatores que pode explicar a possível desmotivação por parte de professores e alunos nas aulas de Educação Física, é o fato de se tratar de uma disciplina que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trabalha a expressão dos alunos por meio das práticas corporais, possibilitando assim experiências emotivas, sociais, estéticas e lúdicas, essas sendo essenciais para a Educação Básica (BNCC, 2018).

Nessa perspectiva, dentre todos os componentes que compõe a grade de ensino da educação básica, a educação física tem se mostrado como a que mais sofre com o formato remoto, uma vez que sua teoria é indissociável da prática, das vivências presenciais. No que tange a tal afirmação, as falas dos professores são objetivas e indicativas, como coloca o P4: *“Dificuldade de teoria+prática e o desestímulo geral entre alunos e professores”*; P7: *“Ministrar aulas práticas”*; e P12: *“No caso, da nossa disciplina ser mais prática que teórica, foram os exercícios que deixaram de ser praticados”*. Grande parte dos seus conteúdos tornaram-se

mais limitados, assim como o movimento e a interação entre os indivíduos, uma vez que ficaram restritas a um meio de comunicação digital.

Evidencia-se, portanto, que as orientações sobre a continuidade das aulas no modelo de ensino remoto não seguem um planejamento concreto, ficando a critério dos gestores, municípios e até dos próprios professores. É observado que há uma ausência de parâmetros nacionais que baseiem os determinados tipos de atividades serem realizadas, fato que poderá gerar sérios riscos no futuro educacional (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

Ademais, (SILVA 2002), reforça que para compreender e superar esses desafios é fundamental reconhecer as potencialidades das tecnologias disponíveis e as realidades escolares que elas se inserem. Mediante o que foi discutido, compreende-se que a pandemia revolucionou a educação e todo trabalho pedagógico, modificando todo o corpo docente e discente, sua comunidade, toda sociedade, fazendo com que a partir de então os meios digitais e tecnológicos são partes da educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, foi possível verificar como estavam sendo realizadas as aulas de Educação Física nas escolas de Campina Grande-PB. Dessa forma, é cabível inferir que as realidades encontradas com o proceder da pesquisa se assimilam a outros componentes pedagógicos de ensino e a outras instituições públicas. Observou-se ainda, um cenário de muitas mudanças em decorrência da pandemia da Covid-19 que impactaram de forma direta na educação e o Ensino Remoto se tornou uma estratégia para assegurar a continuidade ao ensino, mesmo tendo evidenciado as mais diversas desigualdades existentes na Educação Básica.

No que se refere a essas adversidades, as principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nas aulas foram marcadas pela falta de suporte técnico das instituições no que se refere ao uso dos meios digitais, além da ausência do apoio de gestores e secretarias, sem deixar de mencionar o baixo índice de participação dos alunos nas aulas devido a desigualdades ao acesso dos discentes à internet. Além disso, uma lacuna na formação docente mostrou o quanto é necessário a valorização do papel do professor, bem como repensar sua formação inicial e continuada, para que esteja preparado para lidar com novas práticas de ensino, como foi caso do novo ensino, o ensino remoto emergencial (ERE).

Portanto, a partir dos apontamentos referidos, é possível concluir que o resultado da pesquisa foi bastante enriquecedor, tendo cumprido o objetivo através de toda metodologia utilizada. A partir das questões levantadas, é possível afirmar que o Ensino Remoto trouxe consigo uma grande bagagem de empecilhos, mas foi sobretudo um meio impar na descoberta de novas potencialidades no âmbito educacional ao oferecer possibilidades para a área educacional através das tecnologias ditais. Sugere-se, com isso, que sejam feitos novos estudos acerca dessa temática, enfatizando para área educacional, a necessidade de uma formação continuada voltada a inovação tecnológica no ensino, sendo assim essencial a busca por estratégias e planos para uma educação cada vez mais efetiva e igualitária perante as adversidades.

Assim, tem-se a finalidade de instigar novas pesquisas que visem o aprofundamento e desenvolvimento de mais estudos relacionados à temática abordada, trazendo à tona a necessidade de um processo pedagógico bem estruturado, estando associado a uma formação continuada dos professores para o enfrentamento das exigências advindas com os novos tempos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. **Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas-Educação, Aracaju, vol. 8, n. 3, p. 348-365, jun.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRANDÃO, E. J. R. **Informática e Educação: uma difícil aliança**. Passo Fundo: Editora da UPF, 1995. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=EI0Ym-BRQs7IC&oi=fnd&pg=PA1&dq=BRAND%C3%83O,+E.+J.+R.+In-form%C3%A1tica+e+Educa%C3%A7%C3%A3o:+uma+dif%C3%ADcil+alian%C3%A7a.+Passo+Fundo:+Editora+da+UPF,+1995.&ots=YGURaaWrlr&sig=L1P-Ytz4QeuBZ_rabG_CCKw2330&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false Acesso: 07 de jan. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br> Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19**. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 53, p.39, 17 mar. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm Acesso em: 15 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília:1996**. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> Acesso em: 13 fev. 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso em: 13 fev. 2022.

CIPRIANI, F. M., MOREIRA, A. F. B., & CARIUS, A. C. (2021). **Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia**. Educação & Realidade, 46. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/tqLcF8PZfsBxsfF3ZKpyM9N/abstract/?lang=pt>. Acesso em 15 jan. 2022.

CONFORTO, Debora; VIEIRA, M. C. **Smartphone na Escola: Da Discussão Disciplinar Para a Pedagógica**. Latin American Journal of Computing. Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <https://lajc.epn.edu.ec/index.php/LAJC/article/view/95> Acesso em: 18 jan.

CURY, C. R. J. **Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença**. Cadernos de Pesquisa, n.116, p.169, jun. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Hj6wG6H4g8q4LLXBcnxRcxD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 jan. 2022.

DE OLIVEIRA TEIXEIRA, Daiara Antonia; NASCIMENTO, Francisleile Lima. **Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da covid-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v.

7, n. 19, p. 44-61, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/50085547/ENSINO_REMOTO_O_USO_DO_GOOGLE_MEET_NA_PANDEMIA_DA_COVID_19 Acesso em 10 de nov. 2021.

DOS SANTOS MARTINES, R. et al. **“O uso das TICS como recurso pedagógico em sala de aula”**. CIET: EnPED, s/n, maio, 2018. Disponível em <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/337/540> Acesso em 04 jan. 2022.

FRANÇA FILHO, A. L. de F.; ANTUNES, C. da F.; COUTO, M. A. C. **Alguns apontamentos para uma crítica da educação a distância (EaD) na educação brasileira em tempos de pandemia** - Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, p. 16-31, maio 2020. Especial COVID-19.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50535>. Acesso em 10 dez. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistaec/article/view/170632>. Acesso em: 05 fev. 2022.

FONTOURA, J. **Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino**. 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/05/09/quais-os-desafios-dos-professores-para-incorporar-as-novas-tecnologias-no-ensino/> Acesso em: 10 fev. 2022.

GOULARTE, Gabriel Gules; BOSSLE, Fabiano. O covid-19. **O ensino remoto e os novos acordos didáticos para o ensino da educação física: Narrativas de experiências docentes. Sobre tudo**, Santa Catarina, vol. 11, n. 2, p. 61-80. 2020. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/4286b>. Acesso em: 29 jun. 2021.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. March 27, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergencyremote-teaching-and-online-learning> Acesso em: 22 de ago. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP) Censo escolar, 2020. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/inep-divulga-dados-da-1a-etapa-do-censo-escolar-2020>. Acesso em 03 de fev. 2022.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Relatório de pesquisa: Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil**. Estágio intermediário, maio de 2020. Brasil, 2020. P. 7-25. Disponível em: <file:///C:/Users/55839/OneDrive/Documents/TEXTOS%20PARA%20LER%20TCC/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-Pulso%20PENINSULA.pdf>. Acesso em 10 de jan. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/55839/Downloads/3241-Texto%20do%20artigo-11846-3-10-20121105.pdf> Acesso em: 04 jan. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <https://pt.scribd.com/presentation/540713450/Jose-Carlos-Libaneo-Educacao-Escolar-Politicas-Estrutura-e-Organizacao> Acesso em: 20 de dez. 2022.

MACHADO, R. B., et al. **Educação física escolar em tempos de distanciamento social: Panorama, desafios e enfrentamentos curriculares**. Movimento, v. 26, p. 02-13, dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106233>. Acesso em: 24 jan. 2022.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências**. Ciência da Informação: Brasília, v.26, n.2, p. 146-153, maio/ago. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/PxZcVBPnZNxv7FVcHfgMNBg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 02 jan. 2022.

MURAD, M. (2009). **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: FGV. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325148121_Sociologia_e_educacao_fisica_dialogos_linguagens_do_corpo_esportes. Acesso em 02 jan. 2022.

OLIVEIRA, C. V. et al. **De repente 4.0 mudanças de paradigma educacional em tempo de pandemia**. Rio Grande do Sul, EDITORA ILUSTRAÇÃO CRUZ ALTA, 2020. Disponível em: [Livro - DESAFIOS DA EDUCACAO EM TEMPOS DE PANDEMIA \(1\).pdf](#) Acesso em: 18 jan. 2022.

QEDU, Portal QEdu. (2021). Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/>. Acesso em: 05 jul. 2021.
Acesso em 20 fev. 2022.

RODRIGUES JUNIOR, E. **Os Desafios da Educação Frente às Novas Tecnologias**. Universidade de Sorocaba. Seminário Internacional de Educação Superior – Formação e Conhecimento. Sorocaba, 2014. Disponível em: TECNOLOGIAS.pdf. Disponível em: https://www.academia.edu/44069611/O_uso_das_Tecnologias_Digitais_na_Educa%C3%A7%C3%A3o_os_desafios_frente_%C3%A0_pandemia_da_COVID_19. Acesso em: 16 jun. 2020.

SAMPAIO, Carla Jaqueline Silva. **COVID-19: ETIOLOGIA, ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E EPIDEMIOLOGIA**. Revista Saúde. com, v. 16, n. 2, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348152427_COVID-19_ETIOLOGIA_ASPECTOS_CLINICOS_DIAGNOSTICO_TRATAMENTO_E_EPIDEMIOLOGIA Acesso em 10 de fev. 2022.

SOUZA, K. P.; SILVA, B. D. **A ação do professor no desenvolvimento de práticas empreendedoras com o uso das Tic**. Congresso Internacional de Galego-Português de Psicopedagogia, p. 6154-6168, 2013. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream-TIC.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino à distância: Educação Básica frente à pandemia da Covid-19**. Portal Todos pela educação, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/ycuwnudk>. Acesso em 03 de abril. 2021

VALGAS, I. V., et al. **Educação física no contraturno de alunos de escolas públicas de tubarão-SC: As estratégias utilizadas nas aulas remotas durante o período de covid-19.** 2020. Trabalho de conclusão do curso de Graduação (Licenciatura em Educação Física) Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2020. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/10963>. Acesso em: 29 de set. 2021.

